



TECNOLOGIA LEVE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO AO IDOSO: relato de experiência

LIMA, Edileuza Nunes¹ ; MORAES², Cinthia Brígida Brito Moraes ; TAVARE³, Roseneide dos Santos; FEITOSA⁴, Bruna Pinto ; MATOS⁴, Bianca

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes *Mellitus* (DM) são patologias de grande importância para a saúde pública, pelo número de indivíduos acometidos e suas conseqüências.¹ A Atenção Básica (AB) possui diretrizes e estratégias para qualificar o cuidado integral através da promoção de saúde, prevenção, tratamento e recuperação.²
OBJETIVO: Relatar a experiência da construção de uma tecnologia em saúde com o objetivo de sensibilizar idosos ao auto cuidado. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no segundo semestre de 2016 a partir de práticas acadêmicas do curso de enfermagem em uma unidade municipal de saúde de Belém/PA. Partindo de observações e detectado o problema foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o tema auto cuidado, digitalizado e elaborado desenhos juntamente com um designer. Ao final construiu se um quebra cabeça como tecnologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de práticas acadêmicas em uma unidade municipal de saúde de Belém, observou-se a grande quantidade de pacientes cadastrados no programa HIPERDIA da referida unidade, partindo dessa observação, pensou-se em elaborar um quebra cabeça educativo abordando sobre o autocuidado de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *Mellitus*. Com base na pirâmide de **Maslow** sobre as necessidades humanas básicas o quebra cabeça possui os cinco pilares do autocuidado, sendo eles: alimentação saudável, atividade física, terapia, higiene pessoal e saúde mental. Possuindo imagens próprias demonstrando cada pilar além de orientações sobre o que cada um significa e orientações para a prática dos mesmos. Tecnologias educativas são instrumentos de grande valia para educação em saúde, visto sua praticidade, inovação e impacto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tecnologia educativa aqui abordada trará informações sobre as patologias em questão e orientações para o autocuidado visando uma melhoria na qualidade de vida, além de benefícios neurológicos ao usuário por meio da montagem do quebra cabeça, visto que o mesmo estimula o raciocínio. O jogo educativo poderá ser utilizado em qualquer espaço, seja na própria unidade básica de saúde, no domicílio e até em hospitais. Sua aplicabilidade implicará tanto em benefícios para a qualidade de vida do paciente como um auxílio para os profissionais de saúde durante suas práticas educativas. **Referências:** 1 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília:Ministério da Saúde, 2013. 2 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Descritores: Tecnologia em saúde. Saúde do Idoso. Autocuidado. Doença Crônica. Enfermagem

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

1- Enfermeira. Docente. Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA. Mestrado em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia (UFPA/UFAM/FIOCRUZ). Mestranda em Enfermagem (UFPA). edileuzahujbb@hotmail.com

2- Enfermeira. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem (FIBRA). Mestre em Gestão de Saúde (FSCMPA).

3- Enfermeira. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem (UFPA). Doutora em Enfermagem (UFSC).

4- Discentes do 9º semestre curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA